



CAPÍTULO 15

VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO CURRICULAR DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

Joyce da Silva Sousa¹
Márcia Astrês Fernandes¹

¹Universidade Federal do Piauí

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde Mental; Serviços de Saúde Mental.

DOI

10.59290/978-65-6029-339-7.15



INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) dos cursos de graduação em Enfermagem no Brasil representa vinte por cento da carga horária total do ensino superior. Nesse contexto, a vivência do estágio obrigatório proporciona ao discente o desenvolvimento de conhecimentos, competências, habilidades e atitudes profissionais ao longo de sua permanência (BRASIL, 2010).

O ECS insere os estudantes nos processos de trabalho das instituições de saúde, com a supervisão direta de enfermeiros e indireta de professores (ESTEVES *et al.*, 2018). A orientação e a avaliação das atividades de estágio no Brasil envolvem três participantes principais: um professor, um estudante e um enfermeiro preceptor (MARAN *et al.*, 2015).

O preceptor é o profissional da instituição de saúde responsável por orientar e acompanhar o estudante no dia a dia do estágio, contribuindo para o desenvolvimento de suas competências. Já o professor atua como orientador pedagógico, garantindo que o estágio esteja alinhado aos objetivos do curso e que proporcione boas experiências de aprendizagem (MARAN *et al.*, 2015).

No contexto da Saúde Mental, essa vivência é particularmente relevante devido à complexidade do cuidado a indivíduos com transtornos psíquicos, levando em consideração a necessidade de alinhamento com os princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira, instituída pela Lei nº 10.216/2001, que preconiza a atenção psicossocial e a desinstitucionalização gradual (PERES *et al.*, 2022).

Nessa lógica, a transição do modelo manicomial para o modelo psicossocial impõe desafios relevantes aos serviços de saúde e, conseqüentemente, à formação do acadêmico de Enfermagem. Isso porque o enfermeiro, nesse novo paradigma, assume um papel de destaque, atuando não apenas na dimensão biológica do cuidado, mas também nas esferas psicossocial e gerencial, sendo um agente facilitador da reabilitação e da reinserção social do indivíduo (RIBEIRO & ROCHA, 2025).

Nesse sentido, a graduação em Enfermagem deve preparar o acadêmico para atuar em diferentes níveis de atenção, desde a atenção básica até os serviços especializados, como os hospitais psiquiátricos, que, apesar das críticas ao modelo vigente, ainda cumprem um papel na rede de atenção, especialmente no manejo de crises.

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi refletir sobre as vivências de uma discente do curso de graduação em Enfermagem durante o estágio curricular em um hospital psiquiátrico de referência da cidade de Teresina, Piauí.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, construído a partir das vivências de uma acadêmica do curso de graduação em Enfermagem durante o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) em Saúde Mental.

O estágio foi realizado em um hospital psiquiátrico reconhecido como referência estadual no atendimento às pessoas em sofrimento ou com transtorno mental, localizado na cidade de Teresina, Piauí. O período de realização foi de agosto a outubro de 2025, perfazendo uma carga horária total de 420 horas. Ressalta-se que a prática foi desenvolvida sob preceptoria da equipe de enfermagem do hospital e acompanhada semanalmente pela docente supervisora da universidade.

Este relato fundamenta-se nas observações da acadêmica, levando em consideração sua inserção ativa na rotina do serviço, acompanhando os fluxos, procedimentos e



atividades assistenciais. As vivências incluíram práticas desenvolvidas no setor de Triagem, espaço destinado à recepção, avaliação e escuta inicial; no setor de Urgência, local destinado ao manejo de crises; e na Unidade de Internação Psiquiátrica Feminina, setor responsável pelo manejo clínico, acompanhamento terapêutico e administração de psicofármacos para mulheres em diferentes estágios de descompensação psíquica.

As experiências nesses setores foram registradas pela discente em um caderno que, posteriormente, subsidiou a elaboração deste relato. Esse material contemplou percepções subjetivas, competências desenvolvidas, além dos desafios enfrentados durante o processo de aprendizagem.

A organização e a análise foram conduzidas por meio de reflexão crítica das experiências vivenciadas pela acadêmica. O conteúdo foi estruturado em tópicos, divididos em atividades realizadas no campo de estágio, pontos positivos e negativos, contribuições para o campo de prática e autoavaliação.

Quanto aos aspectos éticos, por se tratar de um relato de experiência sem coleta sistematizada de dados, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Contudo, foi garantido o sigilo das informações e a preservação da identidade dos pacientes e profissionais, de modo a evitar qualquer comprometimento da privacidade dos envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atividades realizadas no campo de estágio

Durante o estágio curricular de Enfermagem em Saúde Mental, foi possível estabelecer um contato direto e sensível com pacientes em diferentes situações clínicas, permitindo não apenas a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, mas também a construção de novas habilidades e práticas fundamentais para a formação acadêmica.

Ao longo do estágio, foi possível participar de diversas atividades enriquecedoras para o processo de aprendizagem, dentre elas: escuta inicial, triagem de pacientes, admissões, evolução de enfermagem, coleta de sangue, administração de medicamentos, realização de procedimentos (como passagem de sonda nasogástrica e cateterismo vesical de alívio), ações de educação em saúde, participação em treinamentos e apoio na organização de eventos.

Cada uma dessas vivências contribuiu de maneira significativa para o crescimento pessoal e profissional, ampliando a compreensão sobre o cuidado em Saúde Mental e sobre o papel da Enfermagem nesse contexto.

Nessa lógica, a atuação do profissional de enfermagem, conforme experienciado no campo, demonstra a relevância do enfermeiro como elo central do processo de cuidado, equilibrando a atenção técnica, a humanização e a promoção do cuidado integral (REINALDO *et al.*, 2021).

Com relação aos setores do hospital, houve atuação, principalmente, na triagem dos pacientes, setor responsável pelo acolhimento inicial e pela identificação das demandas imediatas. Nessa etapa, foi possível desenvolver a escuta inicial, processo fundamental para compreender as queixas dos pacientes, identificar sinais de risco e direcionar o atendimento adequado.

Nesse contexto, a triagem em serviços de saúde, especialmente nas unidades de emergência psiquiátrica, constitui a principal porta de entrada do usuário no serviço e desempenha papel extremamente relevante na identificação das necessidades imediatas



e na qualidade do cuidado (SANTOS, 2019).

Durante a triagem, também foi possível participar do processo de admissão de novos pacientes para internação hospitalar, registrando dados pessoais e informações clínicas, além de avaliar o histórico de saúde mental. Essa atividade permitiu compreender a importância da coleta sistemática de dados para a elaboração de planos de cuidados individualizados e seguros.

Nessa lógica, a escuta qualificada é essencial para o processo de acolhimento de pacientes em sofrimento mental. Assim, é de suma importância que o profissional reconheça sinais de risco, tais como agitação psicomotora, ideação suicida e alterações comportamentais, além de direcionar o fluxo assistencial de forma segura (MAYNART *et al.*, 2014).

Estudos também reforçam que a combinação entre escuta de qualidade, observação sistematizada e aplicação de instrumentos de avaliação psiquiátrica pode aprimorar o manejo inicial, além de reduzir eventos adversos e qualificar o encaminhamento de ordem multiprofissional (DIZAVANDI *et al.*, 2023).

No setor de urgência, foi possível acompanhar e executar procedimentos voltados ao atendimento de crises psiquiátricas, como monitoramento de sinais vitais, administração de medicamentos conforme prescrição médica e registro das evoluções de enfermagem. Essa prática destacou a relevância da rápida tomada de decisão e da organização do cuidado em situações de maior complexidade.

Também foi possível realizar procedimentos de enfermagem específicos, como sondagem nasogástrica e cateterismo vesical de alívio. Tais procedimentos exigiram habilidades técnicas apuradas e atenção constante às necessidades físicas e emocionais das pacientes, promovendo conforto e segurança durante a execução.

A coleta de sangue foi outra atividade desenvolvida, respeitando os protocolos de biossegurança e assegurando o conforto do paciente. Essa prática reforçou a necessidade de precisão técnica e empatia durante procedimentos invasivos, especialmente em pacientes com transtornos psiquiátricos, que podem apresentar resistência ou ansiedade.

A administração de medicamentos, tanto por via oral quanto injetável, foi realizada sempre sob supervisão, garantindo o cumprimento das etapas do processo de medicação. Dessa forma, vivenciar esse cuidado reforçou a importância da atenção, do acompanhamento e da observação em cada etapa do processo, especialmente para prevenir possíveis intercorrências e assegurar uma assistência segura e de qualidade.

Ademais, a preparação técnica da equipe de enfermagem é essencial para a qualidade dos procedimentos a serem realizados, o que se confirmou na prática com o aprimoramento das técnicas sob supervisão, promovendo maior segurança e eficiência na execução (PARABONI, 2011).

Foram, ainda, realizadas atividades de evolução de enfermagem, documentando alterações no estado mental dos pacientes, registrando respostas aos tratamentos e comunicando a equipe sobre possíveis mudanças. Esse registro contribuiu para a continuidade do cuidado e para a segurança dos pacientes em sofrimento psíquico.

A Evolução de Enfermagem constitui um componente central da prática de Enfermagem, pois permite documentar com qualidade as alterações no estado dos pacientes internados, registrar respostas aos tratamentos e possibilitar a comunicação à equipe sobre possíveis mudanças significativas no quadro de saúde (COFEN, 2024).

A documentação estruturada e o registro das evoluções garantem a continuidade do cuidado, servem como instrumento de planejamento assistencial e são fundamentais



para a segurança do paciente, uma vez que tornam visíveis intervenções, intervenientes e desfechos clínicos (AZEVEDO *et al.*, 2019).

Na Unidade de Internação Psiquiátrica Feminina, o papel do enfermeiro mostrou-se fundamental para o cuidado integral das pacientes. Nesse local, foi possível realizar avaliações iniciais e o monitoramento contínuo do estado mental e comportamental, registrando alterações e colaborando com a equipe na definição do plano de cuidados.

Também nessa unidade foi possível participar da administração de medicamentos, coleta de sangue e execução de procedimentos de enfermagem. Além disso, realizou-se a Evolução de Enfermagem, documentando respostas ao tratamento e contribuindo para a tomada de decisão clínica de forma embasada e segura.

A assistência à saúde mental do público feminino acometido por transtornos psiquiátricos demanda abordagens sensíveis às especificidades e necessidades, às desigualdades de gênero e às condições de vulnerabilidade social que frequentemente atravessam suas trajetórias (MEDRADO & LIMA, 2020).

Segundo estudos, mulheres constituem uma parcela relevante das demandas de ordem psiquiátrica. Nessa lógica, suas necessidades incluem, além do manejo farmacológico, intervenções centradas na escuta qualificada, no suporte social e em estratégias intersetoriais, especialmente quando há situações de cuidado com filhos, violência doméstica ou uso de substâncias psicoativas (LOCKLEY, 2018).

Paralelamente a essas atividades assistenciais, foram desenvolvidas ações de suporte emocional e educação em saúde, oferecendo escuta ativa e orientações sobre autocuidado, manejo de emoções e prevenção de recaídas dos pacientes.

Também houve colaboração na organização do ambiente terapêutico, garantindo segurança, disciplina e rotina aos pacientes, bem como participação em atividades educativas e treinamentos da equipe. Essa experiência evidenciou a importância do enfermeiro como elo central do cuidado em Saúde Mental, equilibrando atenção técnica, empatia e promoção da saúde.

Além das atividades clínicas, também foram realizados treinamentos internos voltados à capacitação da equipe, envolvendo atualizações sobre protocolos e boas práticas assistenciais. Essa participação permitiu compreender a importância da educação continuada para a qualidade do cuidado prestado.

Por fim, também foi possível colaborar na organização de eventos promovidos pelo hospital de referência, como o evento em alusão ao Dia do Servidor Público, a organização, por parte da discente, de um treinamento sobre primeiros socorros à vítima em chamuscas e a elaboração, em conjunto com o grupo de extensionistas da instituição, de um folder sobre queimaduras, destinado tanto aos pacientes quanto à equipe da unidade. Essas atividades proporcionaram integração, fortalecimento do vínculo entre equipe e pacientes e a promoção de um ambiente terapêutico mais acolhedor.

Pontos positivos e negativos do campo de estágio

O estágio curricular obrigatório foi um momento da graduação que contribuiu para a formação teórico-prática, evidenciando uma variedade de pontos positivos no desenvolvimento do futuro profissional. Dentre esses aspectos, foi possível identificar o desenvolvimento do olhar crítico e clínico, a ampliação do conhecimento previamente adquirido e o fortalecimento de competências gerenciais e educativas da atuação do enfermeiro na Saúde Mental.

Destaca-se a atuação e a preocupação dos enfermeiros supervisores do campo em oferecer orientação constante e corrigir as falhas da acadêmica durante a realização das



atividades, bem como em promover cuidados práticos voltados ao aperfeiçoamento da técnica, correlacionando teoria e prática.

Também foi observada a inserção da estudante na realidade cotidiana do serviço, o contato direto com a população e com as diferentes demandas da assistência de Enfermagem em Saúde Mental. Além disso, cabe destacar o ganho relacionado à construção de segurança, ações e posturas que o profissional deve assumir após a formação, incluindo formas de proceder em situações vivenciadas no atendimento ao paciente e que não estão descritas integralmente nos referenciais teóricos.

Ademais, as atividades educativas desenvolvidas, como treinamentos de equipe, rodas de conversa, palestras e orientações individuais, possibilitaram o fortalecimento do aprendizado e da promoção do conhecimento. Dessa forma, a facilidade para a construção de vínculos com os usuários do serviço de saúde mental presentes no campo de estágio e o interesse desses usuários pelo aprendizado em cada ação configuraram um ponto positivo marcante, promovendo a qualidade do cuidado.

Os pontos negativos observados consistiram na limitação de recursos materiais e humanos, como a falta de materiais para a realização de procedimentos, a exemplo de curativos e cateterismo vesical de alívio; o quantitativo reduzido de profissionais de enfermagem (técnicos e enfermeiros); e a infraestrutura antiga e limitada da unidade hospitalar.

Outro fator que desfavoreceu o estágio foi o pouco contato com profissionais de outras áreas, o que reduziu as possibilidades de uma atuação multiprofissional efetiva, dificultando a integralidade da assistência ao paciente.

Os desafios observados, como a escassez de recursos e a infraestrutura precária, são recorrentes em estudos sobre a assistência psiquiátrica no Brasil e podem refletir as dificuldades na implementação plena da Reforma Psiquiátrica (RODRIGUES *et al.*, 2024).

Nessa conjuntura, a persistência de um modelo com limitações estruturais e de pessoal, mesmo em um hospital de referência, aponta para a necessidade de maior investimento e fiscalização, a fim de garantir a qualidade e a segurança do cuidado, conforme preconizam a legislação e as diretrizes do Ministério da Saúde (BRASIL, 2025).

Dessa maneira, a análise das internações psiquiátricas no contexto da Saúde Mental vivenciado no estado do Piauí, por exemplo, demonstra a complexidade do cenário local e a necessidade de fortalecimento da rede extra-hospitalar (MELO *et al.*, 2022).

Contribuições para a unidade de campo de prática

No decorrer do período de execução do estágio curricular em hospital de referência, foi possível contribuir de forma positiva para o bom funcionamento das atividades assistenciais e educativas da equipe. Nesse sentido, pôde-se atuar diretamente em procedimentos como aferição de sinais vitais, acolhimento e escuta inicial na triagem, coleta de sangue e evolução de enfermagem, sempre respeitando os protocolos de biossegurança.

Com isso, contribuiu para a organização do fluxo de atendimentos, reduzindo o tempo de espera dos usuários e colaborando para o aumento da produtividade da equipe.

Além disso, o auxílio nas avaliações de enfermagem, como anamnese, exame físico e elaboração de planos de cuidado, mostrou-se de extrema relevância para a promoção da saúde dos usuários.

Por fim, foi possível acompanhar diversos pacientes com diferentes demandas em Saúde Mental e, em conjunto com os preceptores, desenvolver orientações conside-



rando a individualidade dos usuários, revisão de condutas e ajustes de retornos, o que contribuiu para uma assistência mais qualificada e para o fortalecimento do vínculo com os pacientes.

Autoavaliação

Ao refletir sobre a trajetória vivenciada durante o estágio curricular no hospital de referência, foi possível constatar que essa experiência foi marcada por aprendizagens técnicas, teóricas, práticas e pessoais. A Saúde Mental configura-se como um campo amplo e complexo, que requer revisão constante, atualização e o desenvolvimento de múltiplas ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação em saúde. Ao longo do estágio, a busca contínua por conhecimento e aprofundamento teórico mostrou-se essencial para a atuação profissional e para o fortalecimento da responsabilidade pessoal no processo de formação contínua e no cuidado à saúde dessa população.

Nesse sentido, foi relevante compreender que alguns aspectos do desempenho da acadêmica poderiam ter sido mais bem desenvolvidos, especialmente no que se refere à construção de uma postura mais proativa, estratégica e à adoção de uma comunicação aberta e construtiva. Essa limitação comprometeu, em determinados momentos, o potencial de aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades como capacidade de resolução, liderança, comunicação com os pacientes, segurança na tomada de decisões e no planejamento de ações assistenciais e gerenciais baseadas nas necessidades identificadas.

Essa reflexão incentivou a discente a adotar, em experiências futuras, uma atitude mais ativa na busca por orientação e diálogo com os profissionais e pacientes do campo de prática. Dessa forma, foi possível compreender que o processo de formação profissional se edifica, sobretudo, na superação contínua desses desafios.

CONCLUSÃO

O Estágio Curricular Supervisionado no hospital de referência para a assistência psiquiátrica na cidade de Teresina, Piauí, foi de extrema importância no processo de aprendizagem da discente, considerando sua afinidade com a área da Saúde Mental. Essa vivência possibilitou colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação em Enfermagem, além de favorecer a compreensão de como esses saberes se materializam no contexto assistencial.

Essa experiência também contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais, como empatia, comunicação, observação clínica e tomada de decisão. Ademais, o estágio reforçou a relevância do trabalho em equipe para a efetivação do cuidado integral em Saúde Mental.

Em suma, o estágio supervisionado permitiu vivenciar a complexidade do cuidado em Saúde Mental, consolidar conhecimentos teóricos e aprimorar habilidades práticas. A experiência contribuiu significativamente para a formação da discente enquanto futura enfermeira, preparando-a para atuar com segurança, ética e humanização em contextos de alta complexidade psiquiátrica.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AZEVEDO, O. A. *et al.* Documentação do processo de enfermagem em instituições públicas de saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980220X2018003703471>.
2. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 20 out. 2025.
3. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde Mental. 2025 Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em: 22 out. 2025.
4. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Registros de enfermagem no exercício da profissão. Brasília: COFEN; 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2024/02/Registros-de-Enfermagem-no-Exercicio-da-Profissao.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2025.
5. DIZAVANDI, F. R. *et al.* Mental health triage from the viewpoint of psychiatric emergency nurses: concept and practice. *Archives of Academic Emergency Medicine*, v. 11, n. 1, p. e70, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22037/aaem.v11i1.2080>.
6. ESTEVES, L. S. F. *et al.* Supervised internship in undergraduate education in nursing: Integrative review. *Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]*, v. 71, p. 1740-1750, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0340>.
7. LOCKLEY, T. Y. C. O acesso das mulheres a serviços comunitários de saúde mental em álcool e outras drogas: uma revisão de escopo. 65 f. Tese (Mestrado em Ciências) - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, SP, 2018.
8. MARAN, A. L. *et al.* As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem. *Trabalho, Educação e Saúde [Internet]*, v. 13, p. 89-108, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00025>.
9. MAYNART, W. H. C. *et al.* A escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 27, n. 4, p. 300-304, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201400051>.
10. MELO, F. C. P. *et al.* Análise das internações psiquiátricas pelo SUS no Piauí, Brasil, de 2008 a 2020. *Cogitare Enfermagem*, v. 27, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.81576>.
11. MEDRADO, A. C. C.; LIMA, M.. Saúde mental feminina e ciclo reprodutivo: uma revisão. *Nova Perspectiva Sistêmica*, v. 29, n. 67, 2020. DOI: <https://doi.org/10.38034/nps.v29i67.560>.
12. PARABONI, M. L. R. Atuação do enfermeiro frente aos exames laboratoriais. In: ENCONTRO DE ENFERMAGEM, 13., 2011, Erechim, RS. O exercício da enfermagem e suas nuances [recurso eletrônico]: anais. Erechim, RS: EdFapes, 2011.
13. PERES, M. A. A. *et al.* Vinte anos da lei da reforma psiquiátrica brasileira: significados para a enfermagem psiquiátrica e em saúde mental. *Texto & Contexto*, v. 31, p. 1-14, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0045pt>.
14. RIBEIRO, Í. A. P.; ROCHA, D. M. Trajetória e os desafios da Reforma Psiquiátrica Brasileira: reflexões contemporâneas. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, Rio de Janeiro, v. 99, Edição Especial, 2025. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2025-v.99-n. Ed.Esp-art.2442>.
15. REINALDO, A. M. S. *et al.* Enfermagem Psiquiátrica, Saúde Mental e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, v. 17, n. 3, p. 1-9, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.174632>.
16. RODRIGUES, D. M. *et al.* Webséries para mediar ações de cuidado à Saúde Mental de enfermeiros. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, [S. l.], v. 98, n. 4, p. e024403, 2024. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2024-v.99-n.4-art.2024>.
17. SANTOS, A. B. Escuta qualificada como ferramenta de humanização do cuidado em saúde mental. *APS em Revista*, v. 1, n. 2, p. 50-58, 2019. DOI: <https://doi.org/10.14295/aps.v1i2.2>.